

A AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL NO ENSINO SUPERIOR COMO TÉCNICA DE GESTÃO ESTRATÉGICA

Prof. Vinícius Marques da Silva Ferreira, MSc.^{1,2}

Prof. Alfredo Nazareno Pereira Boente, PhD.^{1,2}

Prof. Ricardo Marciano dos Santos, MSc.²

Prof^a. Fabiana Vasconcelos de Farias Brevilato, Esp.³

Prof. Kilmer Pereira Boente, Esp.²

Resumo

Este artigo tem por objetivo realizar uma análise sobre a relevância do processo de auto avaliação como instrumento/técnica de aferição da qualidade de desempenho de Instituições de Ensino Superior (IES), com base nas ideias contemporâneas e nos fundamentos teóricos de Avaliação Institucional (AI), bem como na adequação das diretrizes referentes a legislação vigente que enfatizam a importância de uma AI dentro de uma perspectiva inovadora. Para este estudo buscou-se uma aplicação prática nas Faculdades de Educação Tecnológica do Estado do Rio de Janeiro, unidade Duque de Caxias.

Palavras-Chave: Avaliação Institucional, Instituição de Ensino Superior, Instrumento de Gestão, Setor de Serviço Educacional, Gestão Escolar.

¹ Universidade Federal do Rio de Janeiro - LAB FUZZY - LABORATÓRIO DE LÓGICA FUZZY EEA/PEP/COPPE/UFRJ. Centro de Tecnologia, bl F sl F110, Cidade Universitária - Ilha do Fundão, CEP 21.949-900 - Rio de Janeiro – RJ.

² Universidade Federal do Rio de Janeiro - LAMAE/NCE/UFRJ, Av. Athos da Silveira 274, sala E-1008, CCMN, Cidade Universitária, Rio de Janeiro, Brasil, CEP: 21.941-916.

³ Universidade Federal Fluminense – UFF, endereço: Rua Presidente Pedreira, 62 - Ingá - Niterói - RJ. CEP: 24.210-470.

1 Introdução

O Brasil nos últimos 15 anos, vem adotando uma política macroeconômica com ênfase em uma orientação fiscal contínua e severa. Como resultado, conseguiu controlar a inflação e estabelecer metas de crescimento acima das taxas praticadas pelos países desenvolvidos, especificamente nos anos de 2010 a 2013. Entretanto, entre os anos de 2010 a 2013 o PIB, Produto Interno Bruto, tem crescido continuamente com poucas variações, mesmo diante da crise global, que começou em 2008. Esse desenvolvimento elevou o Brasil, recentemente, ao patamar de sétima economia mundial. Contudo, ainda persistem desequilíbrios estruturais como, por exemplo, o baixo índice de escolaridade com reflexos negativos na produtividade da mão de obra.

Essa questão vem sendo amplamente divulgada, tendo iniciado no segundo semestre do ano de 2007, quando o jornal O Globo publicou uma série de reportagens que abordavam o que foi chamado, na ocasião, de apagão de mão de obra. Essa expressão, utilizada até os dias de hoje, teve como intuito alertar a sociedade para a carência de profissionais qualificados e preparados para as novas demandas do mercado de trabalho colocando-se em xeque as competências e habilidades desenvolvidas nos cursos de graduações ofertadas. Essa discussão trazia à tona a qualidade dos processos educacionais, mais especificamente, aqueles relacionados aos cursos de Ensino Superior e Técnico, que são os responsáveis pela formação do cidadão para o mercado de trabalho.

2 Avaliação institucional em IES

Na área das políticas acadêmicas, dos governos e de alguns organismos internacionais de financiamento à educação, os processos de Avaliação Institucional alcançaram relevância e estabeleceram-se numa realidade, de tal forma, que a IES⁴ tem suas políticas internas elaboradas a partir de ajustes de sua rotina cotidiana aos padrões existentes, às pressões sociais, políticas e governamentais.

A Avaliação Institucional deve ser compreendida como um canal propício a adequação e estimulação de reflexões e discussões, concretizando-se em compromisso coletivo e ético para gestão na dinâmica da Instituição de Educação Superior, pois objetiva seu aperfeiçoamento. No entanto, quando o Estado avoca as normas avaliativas, assume tal exercício com sentido exclusivo, burocratizando e enrijecendo o processo.

⁴ IES – Instituição de Ensino Superior

Historicamente, é sabido que uma Instituição de Educação Superior edifica-se melhor apoiada em alicerces de ações, discussões e reflexões, visto que cada instituição possui características peculiares, pois é necessário determinar um processo avaliativo com conceito real, constituído e gerado pela própria comunidade acadêmica.

Avaliar a qualidade de um programa educacional passa, em primeiro lugar, pela definição do termo qualidade. Tal palavra é polissêmica e seus diferentes significados variam de acordo com o meio no qual é aplicada, se no ambiente empresarial ou acadêmico, por exemplo. Pode-se dizer, de forma geral, que qualidade é a capacidade de um objeto ou ação corresponder ao objetivo a que se propõe.

No âmbito da educação, os diferentes conceitos de qualidade podem ainda ser atribuídos a duas visões distintas: a instrumental, orientada para processos e resultados; e a crítica, que se refere à relevância social e à pertinência da formação. Essa distinção tem reflexos na avaliação a que os programas educacionais são submetidos.

Os diferentes mecanismos de avaliação de cursos, propostos pelo Ministério da Educação, visam à expressão da qualidade dos programas, embora sobressaia seu caráter regulatório. No caso dos cursos de graduação, sejam eles presenciais ou à distância, a avaliação é conduzida pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), em conformidade com o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES).

O SINAES compreende três instâncias de avaliação: a Instituição de Ensino Superior (IES), os cursos de graduação ministrados e o desempenho acadêmico dos alunos, cujo objetivo é assegurar o processo nacional de avaliação.

A avaliação das instituições é realizada por meio de uma auto avaliação de responsabilidade da Comissão Própria de Avaliação (CPA), constituída pela própria IES e de uma avaliação externa in loco, efetuada por uma comissão de avaliadores. A avaliação dos cursos, por sua vez, é constituída por visitas de comissões de especialistas às IES. O resultado desta avaliação é responsável pela autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento dos cursos oferecidos.

No que diz respeito à avaliação dos alunos, esta é realizada pela aplicação do Exame Nacional do Desenvolvimento dos Estudantes (ENADE), que avalia o desempenho dos estudantes por meio de uma prova organizada em função do perfil profissional, das competências e dos conteúdos definidos nas diretrizes curriculares nacionais para o curso avaliado. Essa prova é aplicada a todos os alunos ingressantes e concluintes de cada curso, seguindo um calendário trienal definido pelo Ministério da Educação (MEC).

A supervisão e coordenação do SINAES estão a cargo da Comissão Nacional e Avaliação da Educação Superior (CONAES), cabendo ao INEP à responsabilidade de produção dos instrumentos utilizados nas diferentes avaliações, a definição dos indicadores, a realização das avaliações propriamente dita e a divulgação dos resultados, conforme ilustra a figura 1.

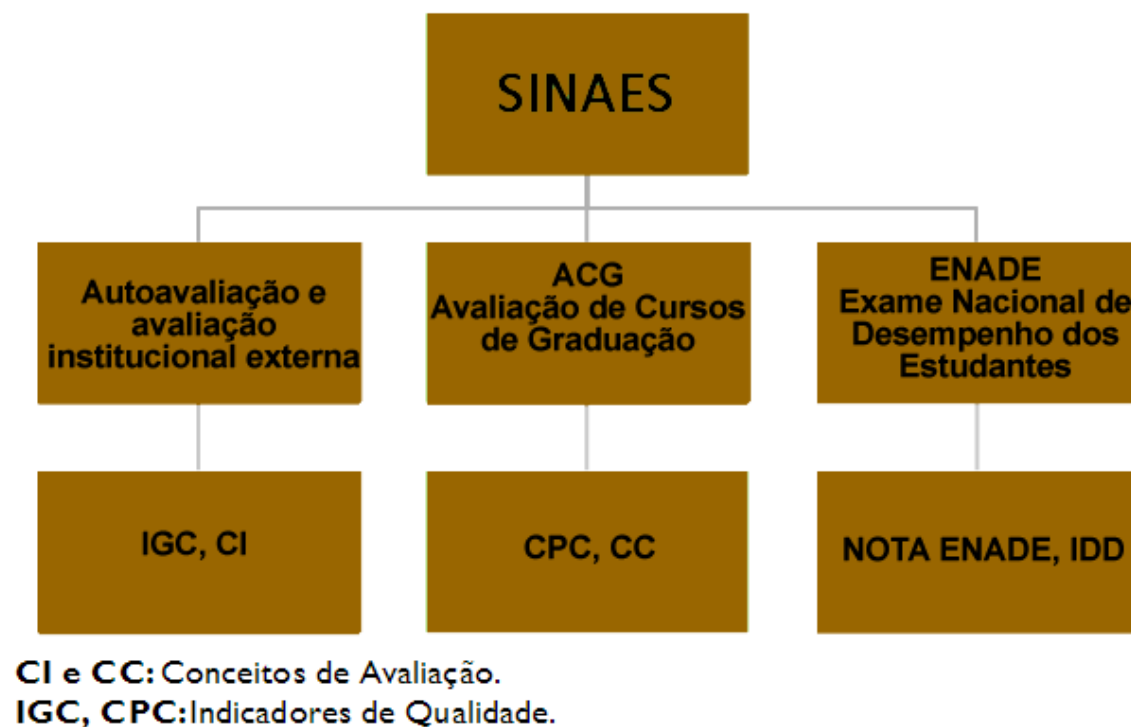


Figura 1: Processos e indicadores.

Fonte: Adaptado do SINAES (2014).

É importante ressaltar que essas ações não se conjugam em processos isolados que resolvam todas as problemáticas da instituição, mas a visão sistêmica das mesmas colabora para uma efetiva análise sobre as alternativas mais eficazes. Logo, a IES que desejar atender às demandas da sociedade, quanto à preparação de seus colaboradores, e oferecer uma educação qualitativa.

A Avaliação Institucional é uma ferramenta poderosa para as necessárias mudanças na Educação Superior, na proporção em que busca a melhoria da qualidade e uma maior aproximação com a sociedade contemporânea.

3 Fundamentos teóricos

Atualmente em perspectivas críticas e transformadoras, a avaliação é compreendida como um procedimento que visa cooperar de maneira contínua, reflexiva e orgânica para o diálogo e a intervenção em projetos e programas.

Para Scriven (1983, p. 127), a avaliação "é uma atividade metodológica que consiste na coleta e na combinação de dados relativos ao desempenho, usando um conjunto ordenado de escalas de critérios que levem a classificações comparativas ou numéricas, e na justificação". É necessário, aferir não apenas o nível de consecução dos objetivos pré-definidos, mas também os objetivos peculiares e outras consequências não definidas. Nesse sentido, o autor complementa que "a avaliação é o processo de delinear, obter e fornecer informações úteis para o julgamento de decisões avaliativas".

Surge, portanto, a necessidade das Instituições de Ensino Superior - IES realizarem pesquisas por meio dos processos de avaliações sistemáticas sobre os cursos que preparam os profissionais para o mercado de trabalho. Neste aspecto, estudos e pesquisas de avaliação são imprescindíveis, com a finalidade de que seja possível planejar e organizar um ensino de melhor qualidade, que colabore com a formação continuada desses futuros profissionais. Entretanto, a avaliação deve ser um processo sistemático e contínuo. Nessa perspectiva, a avaliação do processo ensino - aprendizagem, como parte de um sistema mais amplo, que é a Avaliação Institucional, deve integrar todos os membros que compõem o Sistema Educacional de Ensino (HAYDT, 1995).

4 Auto Avaliação Institucional como Instrumento de Gestão

A avaliação interna ou auto avaliação tem como principais finalidades a produção de conhecimento, análise do conjunto de atividades e metas cumpridas pela instituição, distinguir as circunstâncias das dificuldades e deficiências apresentadas pela instituição, incentivar a consciência pedagógica e a competência profissional da equipe docente e técnica-administrativa, consolidar as afinidades de cooperação entre os diversos protagonistas institucionais, implicando na tomada de decisão acerca da importância científica e social de suas atividades e produtos, além da prestação de contas à sociedade.

A auto avaliação institucional não é caracterizada apenas como um instrumento coletor de dados dentro de um processamento de informações a serem apresentados a órgãos reguladores ou instâncias superiores. Trata-se de uma ferramenta fundamental no ofício do

gestor, pois analisa a qualidade do desempenho institucional colaborando com o planejamento consciente baseado no diagnóstico sobre os pontos críticos que merecem atenção prioritária.

Para Dias Sobrinho (2005) a qualidade educacional transcende as camadas técnicas e científicas atingindo os mais intrínsecos e dicotômicos sentidos sociais, filosóficos e políticos.

No entanto, faz-se necessário que todas as etapas da avaliação interna ou auto avaliação institucional sejam planejadas com transparência e de forma participativa dos envolvidos da mesma, promovendo o entendimento do processo e conscientização da cultura permanente da auto avaliação. Portanto, o diagnóstico desinente da autoanálise institucional indicará soluções para a transformação ou preservação das orientações das IES, levando em consideração suas metas e objetivos baseados na missão da instituição.

5 Aplicação Prática para Solução do Problema

O estudo do problema envolve duas faculdades da rede FAETEC⁵, uma localizada na região metropolitana e outra localizada na região da baixada fluminense do estado do Rio de Janeiro, especificamente denominadas como FAETERJ⁶ Rio de Janeiro e FAETERJ Duque de Caxias, com foco na problemática da avaliação institucional dos cursos de graduação em Tecnologia de Análise de Sistemas Informatizados e Tecnólogo em Processos Gerenciais, com localização respectivamente nos bairros de Quintino Bocaiúva do município do Rio de Janeiro e Imbariê do município de Duque de Caxias, conforme ilustra a figura 2.

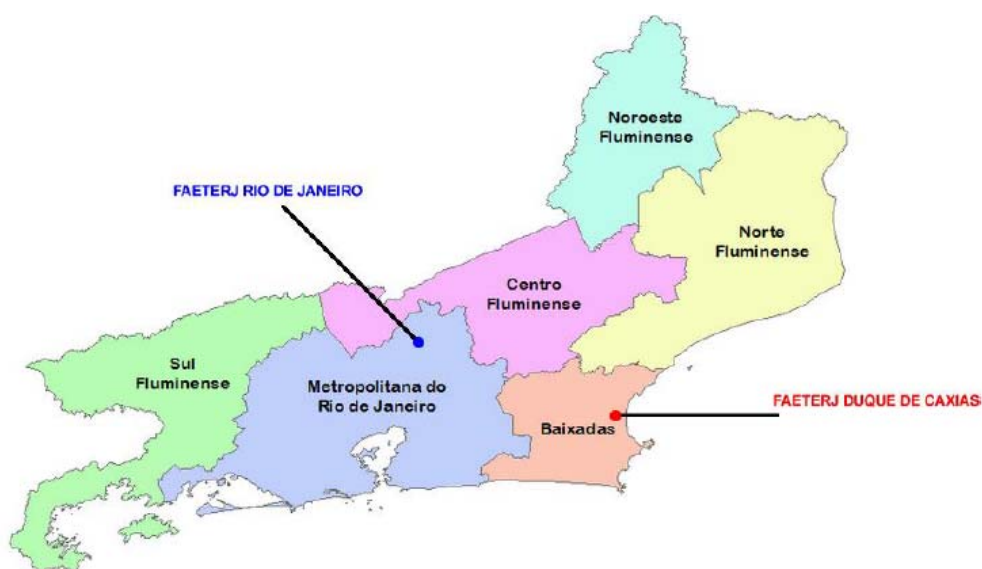


Figura 2. Mapa do Estado do Rio de Janeiro.

Fonte: Adaptado da base cartográfica do IBGE.

⁵ Fundação de Apoio à Escola Técnica

⁶ Faculdades de Educação Tecnológica do Estado do Rio de Janeiro

A FAETEC, cujo organograma está ilustrado através da figura 3, está hierarquicamente vinculada e subordinada à SECT⁷, oferecendo educação profissional gratuita, nos mais diversos níveis de ensino, à sociedade do Estado do Rio de Janeiro.

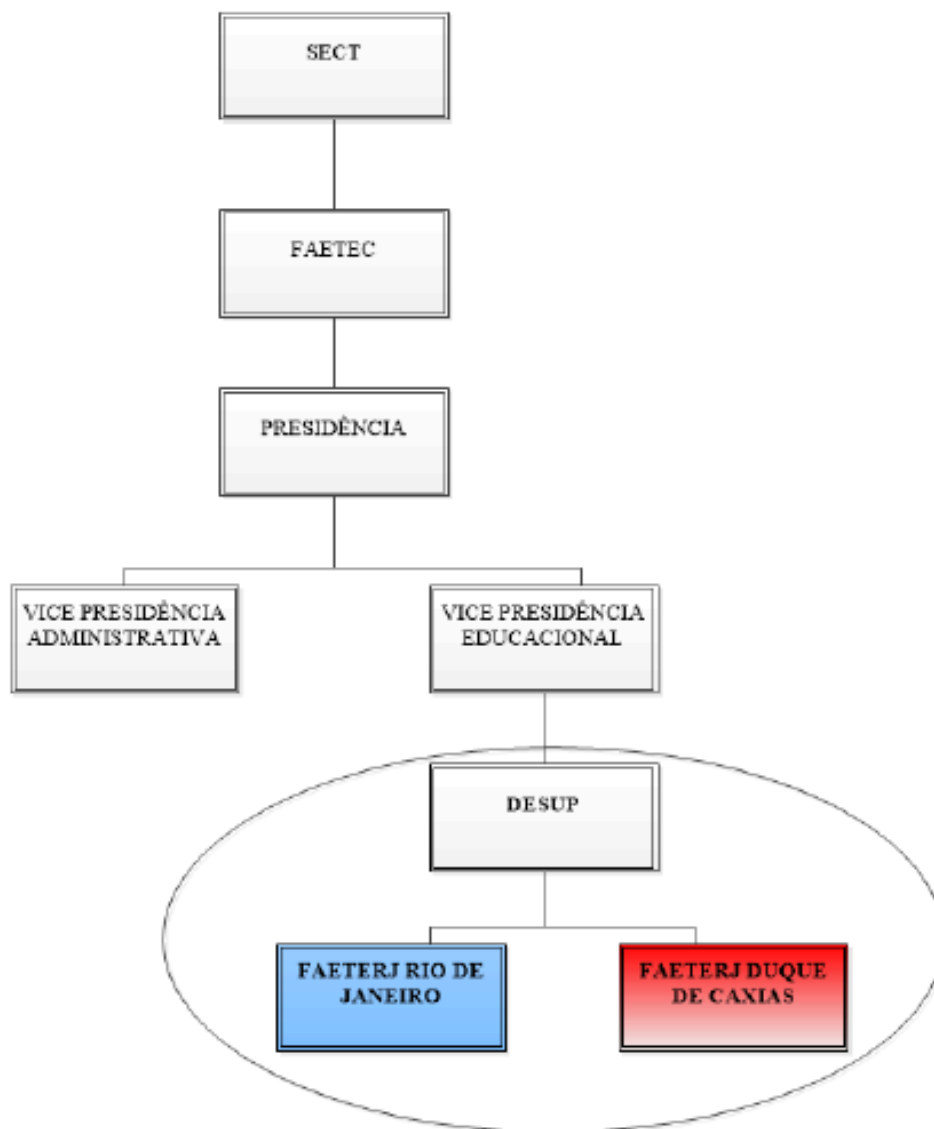


Figura 3. Organograma da FAETEC com vínculo de hierarquia junto a SECT.

Fonte: Elaboração própria.

Criada em 10 de junho de 1997, a Fundação reúne Escolas Técnicas Estaduais; Unidades de Educação Infantil, Ensino Fundamental, Industrial e Comercial; institutos Superiores de Educação e Tecnologia com cursos de Graduação e Pós-Graduação, e Centros de Educação Tecnológica e Profissionalizante (FAETEC, 2012).

⁷ Secretaria de Estado de Ciência e Tecnologia

A Diretoria do Ensino Superior (DESUP), atualmente é responsável pela gestão de 10 Faculdades de Educação e Tecnologia do Estado do Rio de Janeiro (FAETERJs) na FAETEC, sendo respectivamente denominadas como:

- FAETERJ Bom Jesus do Itabapoana;
- FAETERJ Duque de Caxias;
- FAETERJ Campos;
- FAETERJ Campos dos Goytacazes;
- FAETERJ Itaperuna;
- FAETERJ Paracambi;
- FAETERJ Petrópolis;
- FAETERJ Rio de Janeiro;
- FAETERJ Santo Antônio de Pádua;
- FAETERJ Três Rios;
- ISERJ;

O antigo Instituto Superior de Tecnologia em Ciência da Computação, IST-Rio, foi criado em 2002 através de decreto estadual e ao longo dos anos desenvolveu-se passando por diversas mudanças. Teve um início difícil, a princípio funcionava dentro da Escola Técnica Estadual República utilizando três salas do terceiro andar da escola, acreditando num período de consolidação. Entretanto, com a conquista de um espaço físico próprio, o IST-Rio conseguiu ampliar sua diversidade de curso, ofertando além do Curso Superior em Tecnologia de Análise de Sistemas Informatizados, também oferece o Curso de Pós-Graduação em Gestão da Tecnologia da Informação em Ambientes Educacionais.

A FAETERJ-Rio atualmente é uma unidade de educação superior que tem como objetivo conceber profissionais qualificados em Análise e Desenvolvimento de Sistemas de Informação, capaz de desenvolver aplicações com porte de média e alta complexidade, que requer uma frequente atualização para um posicionamento e permanência no mundo globalizado. A instituição, além de oferecer o Curso Superior em Tecnologia de Análise de Sistemas Informatizados, também oferece o Curso de Pós-Graduação em Gestão da Tecnologia da Informação em Ambientes Educacionais.

Criada em 16 de agosto de 2011 pelo decreto no 43.137, a instituição de ensino superior, tem como objetivo oferecer ensino de graduação e pós-graduação com excelência e qualidade na baixada fluminense, formando profissionais tecnológicos com uma visão de mercado.

A instituição atualmente oferece o curso de graduação com foco em Tecnologia em Processos Gerenciais e nos Cursos de Pós-graduação em Administração Estratégica e Logística Empresarial.

A técnica de gestão estratégica ocorreu a partir da aplicação de um modelo fuzzy, a fim de se obter um índice de satisfação de seus usuários e também um índice de qualidade da IES, onde a partir dos quais, tem-se acesso ao processo de tomada de decisão de forma mais inteligível.

Como as avaliações feitas dependem das opiniões de pessoas que vivenciam a IES, e estas são subjetivas, sujeitas a incertezas e imprecisões, indicou-se a aplicação da lógica fuzzy como técnica/ferramenta de aferição, conforme ilustrado na figura 4.

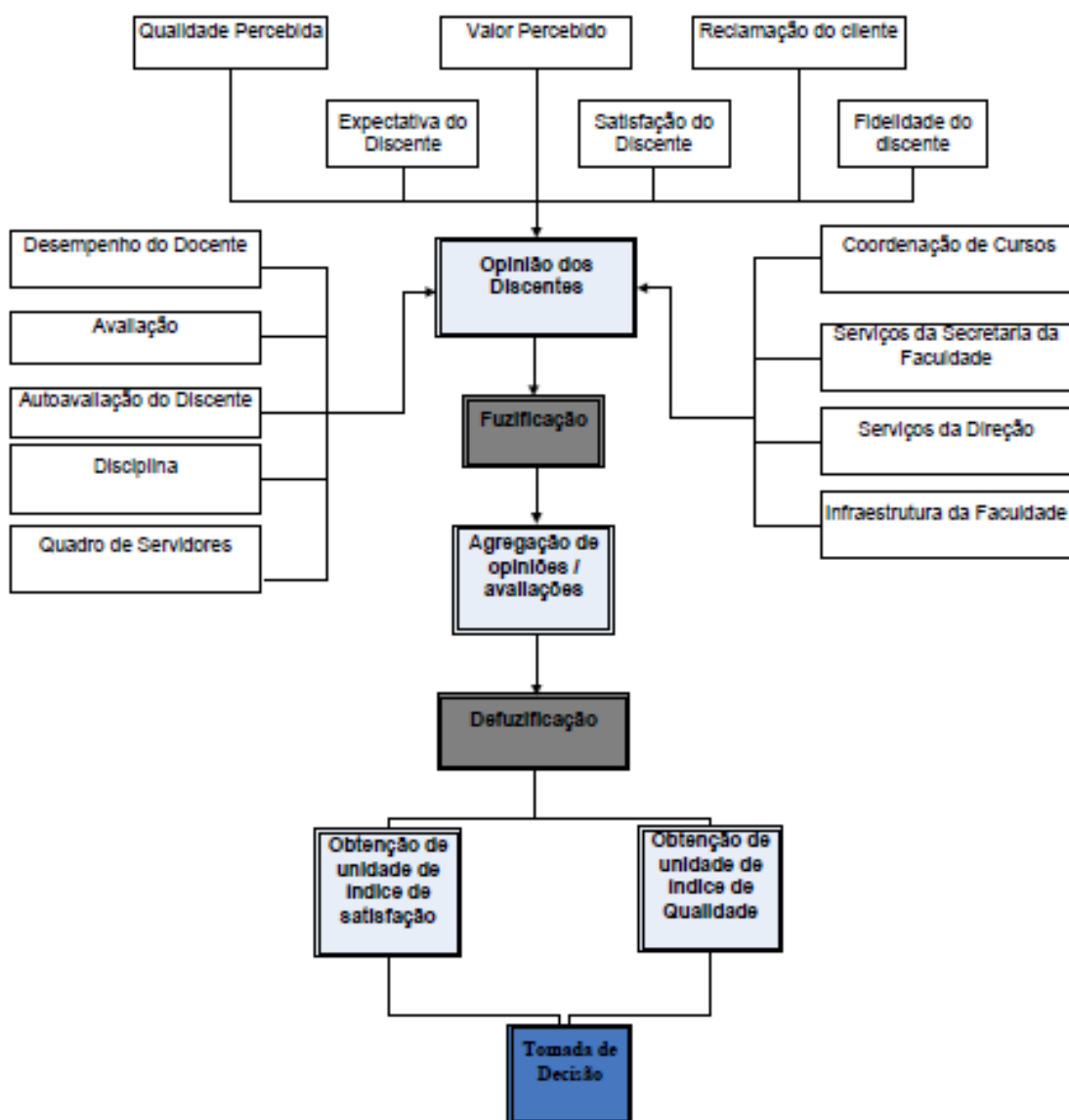


Figura 4. Modelo fuzzy para tomada de decisão em IES.

Fonte: Ferreira, 2015.

A partir dos processos eminentes da lógica fuzzy, buscou-se obter os índices de satisfação dos usuários e da qualidade da IES. Também foi possível aplicar métodos estatísticos acerca da pesquisa dos dados captados e dos resultados obtidos como respaldo a tomada de decisão.

6 Considerações Finais

Em uma Instituição de Educação Superior é necessário analisar constantemente sua missão, suas aplicações, seus princípios, seus valores, enfim, todo o conjunto integrante como instituição e, para tanto, faz-se necessário o entendimento de que a melhor orientação é a avaliação institucional, que nos permite romper conceitos e visões centralizadoras e autoritárias.

A avaliação institucional é o acesso para as transformações, tornando-se hoje, o mais necessário e maior desafio para às IES. É necessário que a comunidade universitária se conscientize da importância deste assunto e perceba que avaliar não é apenas comparação de resultados, ou seja, a avaliação vai além de coletar dados, tornando-se exclusiva na estratégia da prestação de serviço educacional de qualidade, possibilitando melhoria e transformação no espaço educacional, pois trata-se de um processo contínuo, dinâmico e de construção colaborativa, cujo resultado permite um prisma mais amplo ao gestor sobre a realidade da qualidade dos serviços educacionais ou institucionais.

Referências

- ALBRECHT, K., BRADFORD, L.J. **The Service Advantage**, Richard Dow Jones – Irwin, Inc., 1990.
- ARDOINO, JACKES; BERGER, GUY. **D'une évaluation en miettes à: une evaluation en actes**. Paris: Andsha-Matrice, 1989.
- BARRIGA, ANGEL C. **Evaluación de lo academico – nuevas reglas y desafíos**. Revista do Programa de estudos pós-graduados – Psicologia da Educação. São Paulo – PUC. n.2. jun. p.57-82, 1996.

BRASIL, LEI nº. 10.861, de 14 de abril de 2004. **Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior -SINAES e dá outras providências.** Brasília, 05 abr. 2004. p.3., 2004.

BRASIL. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.** Mapa. Disponível em: http://www.ibge.gov.br/mapas_ibge/default.php; Acesso em: 04 jan. 2015: 22:10:30., 2015.

BRASIL. **Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira.** Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/superior-sinaes-instrumentos>; Acesso em: 17 mar. 2015: 14:10:30., 2015.

CAMPOS , V.F. **TQC - Controle da Qualidade Total**, 5.a edição, Belo Horizonte: Editora QFCO, 229 p., 1994.

CASTRO, M. H. G. **Avaliação do sistema educacional brasileiro: tendências e perspectivas.** Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais. 61 p., 1998.

CHANKONG V.; HAIMEIS, Y. **Multiobjective Decision Making.** North-Holland Series in System Science and Engineering, 1982.

DIAS SOBRINHO, J. e BALSAN, N. C. **Avaliação Institucional: teorias e experiências.** São Paulo: Cortez, 2005.

FREITAS, A. L. P. **Emprego de uma abordagem multicritério na avaliação e classificação da qualidade de serviços.** Campos dos Goytacazes. 109p. Tese (Mestrado) – Centro de Ciência e Tecnologia da UENF, 1997.

FREITAS, A. L. P. **Uma metodologia multicritério de subordinação para classificação da qualidade de serviços sob a ótica do cliente.** Campos dos Goytacazes; 2001. 155p. Tese (Doutorado). CCT/UENF, 2001.

FREITAS, A.L.P., RODRIGUES, S.G. **A Estruturação do Processo de Auto-avaliação de IES: Uma Contribuição Para a Gestão Educacional**, Anais do XXIII ENEGEP – Encontro Nacional de Engenharia de Produção, Ouro Preto/MG/Brasil, 2003.

FREITAS, A. L. P. e COSTA, H. G. **Uma Análise Multicritério para Classificação de Candidatos a Programas de Pós-Graduação**. In: X CLAIO - CONGRESO LATINO IBEROAMERICANO DE INVESTIGACIÓN DE OPERACIONES Y SISTEMAS. Ciudad de México. Anais. México, 2000.

HAYDT, R. C. **Avaliação do Processo Ensino - Aprendizagem**. São Paulo. Editora Ática, 1995.

HAYES, B.E. **Measuring Customer Satisfaction** – Development and Use of Questionnaires, ASQC, 1992.

MADAUS, G.F; SCRIVEN, M.; STUFFLEBEAM, D.L. **Evaluation models**: viewpoints on educational and human services evaluation. Boston: Kluwer-Nijhoff, 1983.

ROSTOFF, Dilvo. **Avaliação Institucional: pensando princípios**. Educación Superior Y Sociedad – Vol. 5 Nº 1 y 2:87-97, Santa Catarina, 1994. Disponível em ess.iesalc.unesco.org.ve/index.php/ess/article/download/246/203. Acesso em 17/04/2014, 2014.

SANCHES, R.C.F. **Avaliação Institucional, Curitiba**: IESDE Brasil S.A., 172 p., 2009.